



O Estado de S. Paulo – 28 Nov 2003

Setor energético precisa de R\$ 20 bi por ano

Mas estudo mostra que fontes de financiamento são capazes de prover apenas R\$ 9 bi anuais

O setor de energia precisará receber investimentos da ordem de R\$ 20,06 bilhões por ano, em média, para atender às necessidades de consumo do País nos próximos dez anos, de acordo com um estudo da consultoria Tendências.

O trabalho, encomendado pela Câmara Brasileira de Investidores em Energia Elétrica (CBIEE), também revela, entretanto, que todas as fontes de financiamento - incluindo recursos intra-setoriais, o sistema público de financiamento e os organismos financeiros multilaterais - são capazes de prover somente R\$ 9 bilhões por ano, ficando o restante sob a responsabilidade da iniciativa privada.

A regulamentação do setor elétrico seria fundamental para atrair esses investimentos, mas, de acordo com a consultoria, o modelo que vem sendo apresentado pelo governo nos últimos meses "não vai dar tranqüilidade para os investidores privados", informa o trabalho da CBIEE.

"Circulam várias versões, nenhuma submetida a uma discussão mais ampla com os agentes do setor, além de uma medida provisória que parece ter como característica principal o forte intervencionismo estatal", afirmou Ernesto Guedes, um dos autores do trabalho e sócio da Tendências.

O ex-presidente do Banco Central Gustavo Loyola, também sócio da consultoria, acusa o governo de caminhar para um modelo "monstro", que não é predominantemente de mercado nem estatal.

Crescimento do PIB - Entre os grupos privados que atuam na área de energia no Brasil, de acordo com o presidente da Câmara Brasileira de Investidores em Energia Elétrica, Cláudio Sales, "o momento é de apreensão total". "Está todo mundo parado, à espera do novo modelo", declarou Sales.

Do montante de R\$ 20 bilhões anuais necessários para equilibrar oferta e demanda de energia, R\$ 13,63 bilhões teriam de ser investidos em geração, outros R\$ 2,99 bilhões na área de transmissão e R\$ 3,44 bilhões em distribuição.

A previsão considera um crescimento médio do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro de 3,4%, com aumento de 5,09% no consumo anual de energia no País.

Nesse mesmo cenário, o estudo prevê que as distribuidoras, hoje endividadas, só vão atingir equilíbrio financeiro a partir de 2006. (Colaborou Eugênio Melloni)